



Adriano dos Santos

<u>Ainda neste número:</u>	páginas
Notícias das comunidades-----	3-4
Criminalidade em Maio-----	7
Desporto -----	8

Comemorar o 1º de Maio hoje é também mobilizar os trabalhadores para continuarem a lutar pelos seus direitos. Consolidar os direitos conquistados e lutar por direitos ainda não alcançados. No nosso contexto isto inclui, por exemplo, (1) o direito ao reconhecimento da actividade laboral de milhares de trabalhadores do sector informal e o (2) direito à manifestação.

A actividade dos trabalhadores no sector informal responde a necessidade dos clientes que pagam esses serviços. Os serviços de venda nas praças, o serviço de transporte por motorizadas, para citar dois exemplos, devem ser reconhecidos como respondendo a procura no mercado. Por isso, as pessoas que oferecem estes serviços devem ser respeitadas como trabalhadores. A melhoria das condições em que esses serviços são prestados deve ser

promovida, para proteger os consumidores. Mas deve ser promovida a par do respeito e protecção aos trabalhadores que trabalham nesses sectores.

O direito à manifestação, reconhecido pela nossa constituição, é um mecanismo que permite aos trabalhadores exprimirem as suas reivindicações. O 1º de Maio na nossa época e no nosso país deve por isso chamar a atenção para os casos, inaceitáveis, em que se vê sindicalistas a serem reprimidos por se manifestarem. A referência às lutas laborais do passado, em Chicago, só fazem sentido se aquele espírito estiver vivo entre nós no presente. O espírito de respeitar o trabalho e os trabalhadores. O espírito de respeitar os direitos dos trabalhadores, incluindo o direito à reivindicação e à manifestação pública.

Espaço do leitor

Chamo-me Jorge Chinjengue, vivo no bairro S.José, Huambo. O Ondaka é um jornal que



aprecio. Tenho encontrado nele informações que retratam o que se passa em diversos locais da província. Para mim o Ondaka tornou-se um amigo que

adverte para se evitarem maus caminhos.

Sendo assim, espero que este trabalho venha a continuar e que se aumente o número de páginas. Desejo-vos boa continuação e bom trabalho na expansão destas informações ao território nacional.

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo
Paginação e Impressão: Pedro Seala
Redacção e Reportagem: Tomás V. Cipriano
Ilustração: Venâncio Benvindo e Pedro Seala
Tradução: Boaventura Elias e Pedro Seala
Contribuição: Moisés Festo,
Hernâni Cachota
Produção: Grupos Comunitários
Editado por: Development Workshop- DW
Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo
Tel: (244) 412 20338
Email: boletim.ondaka@gmail.com
Tiragem : 3000 exemplares

Crianças afogam-se

No passado dia 23 de Maio do corrente ano afogaram-se duas crianças, de 7 e 8 anos. O facto ocorreu quando as mesmas se encontravam a nadar no rio

Kalombula. Eram três crianças. A primeira mergulhou e foi seguida por outra. Quando a terceira observou que

os seus companheiros não apareciam, começou a gritar por socorro. Houve a intervenção de pessoas o que não foi o suficiente. Foi preciso chamar os bombeiros mas as duas crianças acabaram por sucumbir. Informações revelam que as mesmas vinham do Bom Pastor no bairro Tchitutula.



Omãla vafa vovava

Etete ca kala akûi avala la tatu yosâi ya kupemba oco omãla vavali umue ukuanyamo epanduvali kuenda ukuavo ukuanyamo ecelâlã vavila vovava. Ocitangui eci camuiwa eci omãla va tunda kolonjo viavo oku kaliteva, ovo vakala vatatu. Eci vaka pintilã volui umue u

tukuiwa hati Kalombula umue pokati kavo wa wilamo oku liteva noke ukuavo wa kuamamo, polé ukuavo eci a ka mola okuti vakuavo kava môleha wa fetika oku liyola oku pinga ekuatiso, toke va vilikiya akuenje velombe kuenda vana vakuakuima ondalû, polé eci ovo vaka pintilako vasanga tupu omãla vafa. Ovo va tundile vimbo Iyo Bom Pastor vo Tchitutula.

Bebé paga pelos erros dos seus pais

Um bebé foi abandonado pela própria mãe, no bairro de Kapuakata. Tudo aconteceu quando o pai do bebé se ausentou de casa. A senhora, aproveitando-se da ausência do seu marido, abandonou a sua casa e o bebé. Os motivos de tal acto são desconhecidos pelos residentes do bairro. Quando o pai voltou encontrou o bebé a chorar, sem a sua mãe, e ninguém sabia do paradeiro da mesma. A população repreende esta atitude porque não é o primeiro caso que se regista. As crianças não devem pagar pelos erros de seus pais.



Oñaña itala ohali mekonda liolonjali

Yimue oñaña yasiwapo la ina yaye kosanjala yo Kapuakata. Eci ca lipita eci ulume wukâi waco kakalele konjo, ukâi okufunfuilã epuluvu liaco wa sia oñaña vonjo yu wanda. Polé eci ulume a ku pintila konjo wa sanga omõla o kasi vonjo lika liaye ukâi ka môleha. Eci co kisika oku sia omõla kacimôleha, pole ava va kuete ocituwa eci te vacisiapo

Ladrão é detetado em Ocimunu ca kuatiwa flagrante

Foi roubada uma motorizada de marca Kawasaki, no dia 30 de Março. Tudo começou quando o dono foi espiado enquanto lavava a sua motorizada. De madrugada um dos ladrões convidou os seus companheiros para irem até à casa do dono da motorizada onde, com auxílio de instrumentos de corte de ferro, cortaram os cadeados do portão e levaram a motorizada para um quintal inabitado. Para não se poder reconhecer a motorizada, pintaram-na de preto. Os vizinhos do quintal onde foi escondida a motorizada, aperceberam-se do caso e deram a conhecer ao dono.

Os meliantes levaram a motorizada para o Bairro Kapango onde um deles foi



apanhado, amarrado e espancado pela população, o que constitui um outro crime. Não pode ser feita “justiça” por mão própria.

Grupo: Kilombo

Umue ulume londuko kayakulihile wa nyaniwa etukutuku liaye lya lola atatu. Cosi



eci capita eci ulume waco a kala oku yelisa ocendelo caye, noke pa moleha ukuenje umue, yu a kulihisa ndomo a pondola oku nyana etukutuku. Eci ca kala eteke lyakûi atatu yosâi Yelombo Linene ukuenje wa pañinya akamba vaye oco va ende konjo yu ukuetukutuku, ovo valimaleha lovimuamango vioku teta ovivela, kuenje oku pintiñla konjo yaco va teta alyengue yu vahiñila, noke vopa etukutuku valiambata toke kocitali cimue.

Oku amisako evala lyetukutuku valipongolola, polé olonungambo eci vaka ci limbuka vasapuulako muele, noke eci ovimunu viaka ciyeva vambata etukutuku toke kosanjala yoko Kapango, loku sima okuti vakolapo, polé lopo muele umue pokati kavo weya oku kuatiwa. toke a kutiwa loku winya o puala. Omo lico olonungambo vipinga equatiso kakuenje velombe.

Projecto VerÁgua para melhorar o abastecimento de água no Huambo

Realizou-se no passado dia 27 de Maio de 2014, na Paróquia da Calomanda uma formação sobre monitoria dos pontos de água. Participaram os coordenadores de trinta grupos de água e saneamento do Município do Huambo.

O objectivo principal do projecto, implementado pela DW, em parceria com a Direcção Provincial de Energia e Águas do Huambo, é melhorar o acesso a água potável, através de uma melhor monitoria dos serviços de abastecimentos.

O projecto começou no Município Sede mas visa atingir toda a província, segundo informação do coordenador, Hernâni Cachota. O projecto distribuiu telemóveis para apoiar os coordenadores a reportar as avarias nos pontos de água e assim dar informação para as entidades competentes resolverem os problemas de água. O Ondaka manteve o contacto com o coordenador que nos avançou o seguinte:

Ondaka- Qual é o ponto fulcral desta formação?

Hernâni - Como é do conhecimento de todos a **D.W** prima pelo desenvolvimento comunitário. Estamos a realizar uma formação que tem como objectivo a monitoria dos pontos de água, para a melhoria dos mesmos. Ao longo destes anos todos construímos vários pontos. Reparar exige monitoria, que é a preocupação actual e razão pela qual foi concebido este projecto. O projecto está a ser financiado pela GSMA (Associação Internacional de Operadores de Telemóveis) e tem a assistência técnica de uma organização sul-africana (See Saw). A execução é feita pela D.W, em parceria com a Direcção Provincial da Energia e Água e a Empresa Provincial de Águas.

O- Estes pontos estão sendo mal tratados pelos utilizadores?

H- Não! Apenas em alguns casos. Mas todo o equipamento necessita de manutenção ou reparações. Isso também acontece com os pontos de água. Todo o equipamento tem um tempo de vida útil. Nem todos os pontos estão danificados. Os com menor acompanhamento e estão em pior estado. Por isso estamos a encontrar vários problemas nos pontos de água.

O- Foram entregues alguns telemóveis. Como serão manuseados?

H- O utilizador deverá discar um número definido para explicar a dificuldade do ponto de água. Se for grave a avaria tem um número para isso. Esta tecnologia visa facilitar os comités de água na manutenção dos pontos de água.

O- Como estão distribuídos os números?

H- Os números estão distribuídos por bairros. Cada número pertence a um ponto, quando se registam dificuldades em determinada localidade, a empresa receptora do telefonema saberá em que bairro existe a dificuldade.

O- Como avaliou a recepção do conhecimento deixado por parte dos participantes?

H- Na verdade nós estamos habituados a realizar formações nas comunidades. Esta foi mais técnica mas os participantes mostraram muito interesse. Alguns nem queriam abandonar o espaço para o intervalo.



Fomos recolher a opinião de alguns participantes.

Idalina Nanjai Sangajo respondendo pelo bairro Benfica disse:

“gostei muito porque saímos esclarecidos, como poderemos trabalhar com as manivelas. Caso de avarias devemos ligar, e a direcção virá para a manutenção. Estes telemóveis ajudarão muito a comunidade, tivemos muitas dificuldades, não havia mecanismo de como reparar e há dois anos que se encontram estragadas. Com este mecanismo esperamos melhorias.” Idalina aconselha a população a terem maior cuidado com o património público.

Valentino Nhime disse: “Estamos gratos com esta formação. E explicaremos aos outros que não se fizeram presentes.”

Reportagem: Tomás V. Cipriano

Trabalhadores e trabalhadoras unidos pelos direitos conquistados



Ao som de muitas vozes ocorreram demonstrações do que tem sido o quotidiano dos trabalhadores. O Largo Saydi Mingas foi pequeno para albergar a multidão presente. Entidades governamentais e autoridades tradicionais não deixaram de comparecer a esta actividade.

Adriano dos Santos, Chefe do Sindicato dos Trabalhadores da Província do Huambo, disse na abertura do encontro: “A origem das comemorações do primeiro de Maio como dia do trabalhador está ligado à revolução industrial no século XIX, na Europa e nos Estados Unidos da América. Motivada pela indefinição do tempo de trabalho, pagamentos de salários indignos, ausência da protecção social. Em suma pelas condições desumanas para os trabalhadores.”



O nosso país está unido, a exemplo de outros que desenvolvem as suas lutas pela estabilidade do emprego e para salário digno, pelo direito a oportunidades iguais, pela protecção social justa, assim como para a garantia de diálogo social permanente. Adriano disse também que o governo deve continuar a empenhar-se na construção e reconstrução de infra-estruturas económicas e sociais, para benefício de todos os angolanos. O sindicato considera que ainda há muito por fazer e exorta o governo a criar

políticas inclusivas e transparentes de combate à pobreza, ao desemprego, à corrupção e ao tráfico de influências. Isto para termos uma nação equilibrada e com oportunidades para todos, em todos os domínios.

Nestas comemorações de mais um primeiro de Maio, apesar de constituir um dia de festa e uma efeméride nacional e internacional, o sindicato manifesta mais uma vez as grandes preocupações que diariamente provocam inquietação à maioria dos trabalhadores e suas famílias: a precaridade do emprego e a desvalorização social do trabalho. Adriano dos Santos referiu-se também ao problema da mão-de-obra estrangeira não qualificada, à necessidade de valorização das línguas nacionais e de respeito ao pleno exercício da actividade sindical. «Preocupamos o baixo nível de governação

de alguns dirigentes, responsáveis de empresas, sobretudo estrangeiras que interferem administrativamente na actividade do sindicato» salientou.

O sindicato reafirma as suas responsabilidades históricas na defesa de melhores condições de vida e de trabalho dos filiados, da necessidade de um salário mínimo nacional capaz de fazer fácil ao custo de vida actual e que garanta a todos o poder de compra da cesta básica.

Criminalidade na última semana de Maio

O Comando Provincial do Huambo da Polícia Nacional, informa que durante o período compreendido entre os dias 20 a 27 de Maio de 2014, registaram-se **52** crimes com o aumento de **11** em comparação ao período anterior.

Foram esclarecidos **46**, tendo resultado na detenção de **87** cidadãos implicados no envolvimento dos respectivos crimes, tendo um aumento de 41 dos quais um do sexo feminino, o que correspondeu **88,4%** contra **97,5%** dos crimes esclarecidos.

O Município Sede foi o que registrou maior criminalidade, com vinte e três casos. O Ukuma com sete casos, Longuimbali com seis casos, Bailundo com seis casos, Caála com três casos, Tchikala Tcholohanga com um caso, Kachiungo com um caso e Longonjo também um caso registado. No que se refere aos crimes por famílias evidenciaram-se vinte e um, contra pessoas, com aumento de quatro. Foram detidas vinte e cinco pessoas.

Destacando-se cinco ofensas corporais, três homicídios, três ofensas corporais voluntárias simples, duas ofensas corporais que resultaram em doenças e incapacidades de trabalho, duas violações, uma ameaça, uma injúria, um cárcere privado e um estupro. Os crimes contra propriedades registaram-se vinte e três e oito contra a ordem e tranquilidade pública. Também se registaram quatro infracções criminais de natureza económica.

No dia 19 de Maio de 2014, na aldeia de Cassupi no Município da Caála pelas 14 horas, foram detidos dois menores, um de 15 anos e outro de 16, naturais e residentes na aldeia de Cassupi, por terem violado uma menina de 16 anos de idade.

Registou-se também, quando eram 8 horas e 20 minutos, do dia 20 de Maio de 2014, na Cidade Baixa do município sede do Huambo, um cidadão de 33 anos de idade, sem ocupação, que foi detido

por abusar sexualmente de uma menor de 12 anos de idade, residente no Bairro Wassanjuca.

No capítulo dos homicídios, registou-se pelas 9 horas do dia 21 de Maio de 2014, na aldeia de Chingolo Município do Bailundo, a detenção de uma cidadã Margarida Chitula (doente mental) de 36 anos de idade, por ter vitimado seu irmão com arma de remesso (pilão), seu irmão Rodrigues Epanda, de 40 anos de idade, que residia na mesma aldeia.

Registaram-se vinte e dois acidentes de viação, um aumento de seis em relação ao período anterior, sendo: Huambo com catorze casos, Caála com três, Tchikala Tcholohanga com dois, os municípios de Kachiungo, Longonjo e Mungo com um caso cada.

Doze outras ocorrências foram registadas com diminuição de quatro caracterizados por: três remoções de cadáver. Um no Katchiungo, um na Caála e um na Ekunha. Um suicídio com arma de fogo no Katchiungo, uma morte súbita na Ekunha, um ferimento provocado por ataque de abelhas, um incêndio provocado por fuga de gás, na Caála, três afogamentos sendo dois no Katchiungo e um no município do Mungo. Uma queimadura por fuga de gás bûtano no município da Caála e uma morte de uma menor por picada de abelhas, no município da Caála.

Concluiu-se que durante a semana em análise, registou-se aumento de criminalidade em 11 casos. 46 foram esclarecidos, o que apresenta 88,4% dos crimes registados contra 97,5% do período anterior. A média de crimes registados na província foi de 7,4 casos por dia, contra 5,8 do período anterior.

Apuradas as equipas para os quartos-de-final do Gira Bairro 2014

Foi no passado dia 11 de Maio de 2014, que ocorreu a primeira eliminatória para os quartos-de-final do Gira Bairro da província do Huambo. Na **série A** apuraram-se as seguintes equipas: 10 de Dezembro e Monte Car Sport Clube. **Série B:** Crakes da Alta, Sporting da Calomanda e Desportivo Deolinda Rodrigues. E na **série C** : 1º de Maio do Cavongue, 11 de Novembro do Benfica e Região Militar Centro. Realizou-se a primeira mão dos jogos dos quartos-de-final no dia 8 de Junho pelas 15 horas, em diversos campos desta cidade, e segunda mão no dia 15 de Junho. A meia-final realizou-se no dia 22 de Junho e a grande final no dia 29. No pretérito dia 3 de Junho, realizou-se uma reunião, com os coordenadores dos clubes, onde o coordenador do Gira Bairro , Júlio de Azevedo começou por felicitar todos quantos foram apurados mas lamentou o mau comportamento por parte de alguns adeptos do 1º de Maio do Cavongue, e também a falta dos efetivos da polícia nos campos. Houve apenas asseguramento policial no campo do Bom Pastor. Algumas recomendações foram deixadas aos dirigentes dos clubes, para pautarem por uma boa conduta, colaborando com as forças da ordem e a coordenação do projecto. Júlio de Azevedo Pediu para que os jogos decorressem num clima de paz e de harmonia para o bem do desporto.

